

Comunicação de participação em conferência

Data e local: 22 a 24 de julho de 2014, Londres, Inglaterra

Evento: Mission-Oriented Finance for Innovation – Rethinking Public & Private Risks and Rewards

Palestrantes do BNDES: Luciano Coutinho

João Carlos Ferraz

Demais participantes do BNDES: Felipe Marques

Flávia Kickingier

Jaime Gornsztejn

Luiz Souto

Márcio Spata

Paulo Braga

Valdimir Souza

Página eletrônica: <http://missionorientedfinance.com>

por Felipe Marques

Introdução

Em julho de 2014, o BNDES patrocinou a conferência “Mission-Oriented Finance for Innovation – Rethinking Public & Private Risks and Rewards”, organizada pela professora Mariana Mazzucato, do Science and Technology Policy Research Unit (SPRU) da Universidade de Sussex.¹ O SPRU é um dos mais prestigiosos

¹ A conferência foi co-organizada pelo pesquisador Caetano Penna e contou com apoio administrativo de Caroline Barrow, ambos do SPRU.

centros de pesquisa sobre políticas de ciência, tecnologia e inovação. A professora Mazzucato detém a R.M. Phillips Chair in Science and Technology Policy e é autora de um livro de sucesso, *The entrepreneurial State: debunking private vs. public sector myths* [Mazzucato (2014a)], cuja tradução para o português foi recentemente lançada pela Companhia das Letras.

A conferência debateu o papel de instituições governamentais na orientação da estrutura produtiva de um país para um crescimento baseado na inovação e na resolução de problemas enfrentados pela população. Sua página eletrônica destaca os seguintes pontos de discussão:

The role of the State in modern capitalism has gone beyond fixing “market failures”. Those regions and countries that have succeeded in achieving “smart” innovation-led growth have benefited from long-term visionary “mission-oriented” policies – from putting a man on the moon to tackling societal challenges such as climate change and the well-being of an ageing population. In addressing these missions, public sector agencies have led the way, investing along the entire innovation chain and courageously defining new high-risk directions. Traditional cost-benefit analysis and market failure justifications would have halted these investments from the start. No internet, no biotech, no nanotech. And today no clean-tech.

*To fulfill this mission-oriented function, State agencies – from DARPA in the US to the China Development Bank – have been willing to welcome failure and tackle extreme uncertainty. How do they do it? What are the challenges ahead? Should government step back, or step up? And how can we socialize both risks and rewards so that economic growth is not only “smart” but also “inclusive”?*²

² Fonte: <<http://missionorientedfinance.com/program>>.

O evento levantou desafios para alcançar esses objetivos, como o aumento da capacidade do Estado de escolher corridas tecnológicas, explorar diferentes soluções e tecnologias e selecionar as mais promissoras. O Estado deve ter capacidade de “experimentar” e abandonar “perdedores” para assim contribuir para a formatação de novos mercados, como os associados a tecnologias verdes. Nas palavras de Mariana: “*Smart countries are the ones creating and shaping their own markets*”.³

A Organização da conferência privilegiou o diálogo entre formuladores de política, acadêmicos e empresários. As atividades do primeiro dia foram realizadas no Parlamento e incluíram o discurso de abertura do Secretário de Estado inglês para Negócios, Inovação e Habilidades, Vince Cable, sobre a criação da economia do conhecimento, que ressaltou o caráter inequívoco da necessidade de apoio público à ciência e à inovação. Seguiram-se palestras do presidente do BNDES, Luciano Coutinho, sobre como os bancos de desenvolvimento respondem a seus desafios e missões; do economista-chefe do Banco da Inglaterra, Andy Haldane, e da professora da London School of Economics e do SPRU, Carlota Perez, sobre os custos do “curto-prazismo” nas decisões empresariais e do governo. Para iniciar os debates, ocorreram breves intervenções de representantes de bancos de desenvolvimento, European Investment Bank e o alemão KfW, de agências públicas, ARPA-E, dos EUA, e Technology Strategy Board, do Reino Unido, e de empresas, Google e GranBio.

Já o segundo dia foi de diálogo público-privado, com sessões para discutir o investimento de agências públicas ligadas à inovação; o investimento das empresas privadas em inovação; os fundos públicos e privados de *venture capital*; e o papel dos bancos de investimento.

³ Esse é o título de um artigo da professora para *The Observer*, sobre como o investimento público em inovação pode ser transformador.

Finalmente, o terceiro dia foi de apresentação de trabalhos acadêmicos ligados à temática da conferência. A página eletrônica reúne:

- a) apresentações e discursos feitos na conferência;
- b) os vídeos na íntegra de todas as sessões;
- c) um vídeo-resumo de sete minutos sobre a conferência;⁴
- d) três *policy briefs* preparatórios (ver Apêndice 2);
- e) dez artigos de divulgação da conferência publicados no *blog* Alphaville do *Financial Times*, na série Mission Finance (ver Apêndice 3);
- f) outros materiais de divulgação anteriores e posteriores à conferência.⁵

Bancos de desenvolvimento como instituições “orientadas por missão”

Os bancos de desenvolvimento (BDs) receberam destaque. Caetano Penna, do SPRU, apresentou no terceiro dia da conferência um trabalho conjunto com a professora Mazzucato no qual eles identificam quatro funções dos BDs [Mazzucato e Penna (2014)]. A primeira é relacionada ao desenvolvimento de capital da economia, incluindo o financiamento de projetos relacionados à industrialização e de infraestrutura que têm prazos de maturidade longos. A segunda função envolve seu papel contracíclico, ampliando suas operações quando há retração do crédito privado e recessões. As duas funções ganharam destaque no pós-guerra (anos 1940 e 1950), quando houve uma onda de criação de bancos de desenvolvimento. A terceira função abrange o investimento em empresas inovadoras e projetos

⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=emkXSABClzQ>>.

⁵ Disponíveis em: <<http://missionorientedfinance.com/news>>.

de pesquisa e desenvolvimento (P&D), que eles chamaram de papel de “empreendedor capitalista” e que surgiu depois, no tempo. Finalmente, a função mais moderna e que recebeu mais atenção na conferência foi a de tratar problemas sociais complexos, como a mudança climática, o que chamaram de papel “orientado por missão”. Essa função se diferencia da de “empreendedor capitalista” pela grande necessidade de recursos e longo horizonte dos projetos, contrariando a máxima de que *small is beautiful*, prevalecente na visão de muitos formuladores de políticas sobre o papel dos BDs. Segundo Caetano, o papel “orientado por missão” ultrapassa bastante a visão limitada de falhas de mercado:

Not just internalizing costs: Making things happen, Great Transformations; blindness of markets -> Addressing societal challenges; creating visions through missions; shaping and creating markets (Keynes, Polanyi, Mission-Oriented literature)
[Penna (2014, p. 11)]

A palestra do presidente do BNDES, Luciano Coutinho, na abertura do evento, abordou o papel dos BDs na oferta do capital paciente necessário para viabilizar projetos inovadores e que envolvam a transformação da estrutura econômica. A inovação e esses projetos estão associados a incertezas de diferentes fontes. A primeira é associada à crescente complexidade tecnológica, envolvendo conhecimento científico e convergência de diferentes tecnologias. Logo, as inovações dependem de um ecossistema e da construção de parcerias. A segunda fonte de incerteza refere-se ao longo período de investimentos necessários ao curso do processo de inovação, que envolve cumulatividade e até mesmo mudanças de rotas. A terceira é referente às condições econômicas prevalecentes ao longo do processo. Finalmente, a quarta dimensão é associada ao processo político e a mudanças de prioridades.

A boa notícia é que os BDs com missões e instrumentos amplos, como o BNDES, ajudam a mitigar essas incertezas. Ao combinar instrumentos, o BD oferece soluções para os diferentes estágios do processo de inovação, podendo também ajudar na coordenação entre atores relevantes. Ademais, como instituição orientada por missão e paciente, disponibiliza recursos com horizonte de longo prazo, adequados à maturação do processo inovativo. Por fim, por serem instituições de Estado, os BDs participam do desenho e da implementação de políticas públicas, podendo contribuir para sua longevidade. Dessa forma, são importantes na articulação e no financiamento de projetos que lidem com problemas sociais complexos. De fato, isso vem ocorrendo no financiamento a projetos relacionados a mudanças climáticas,⁶ nos quais os BDs são os principais investidores, respondendo por cerca de um terço do investimento total, segundo estudo do Climate Policy Initiative apresentado na conferência por seu diretor executivo, Tom Heller [CPI (2013)]. Coutinho encerrou sua fala citando o Plano Inova Empresa, iniciativa do governo federal que aloca R\$ 32,9 bilhões para inovação em áreas estratégicas no biênio 2013-2014 [Brasil (2013)], e destacando o papel das instituições orientadas por missão na mitigação de riscos e incertezas associadas à inovação e ao crescimento inclusivo:

Institutions that are development-oriented, competent, effective and ethical, serving the public interest can decisively contribute to mitigate uncertainties and risks associated with innovation intensive, smart and inclusive growth. [Coutinho (2014a, p. 4)].

Já a sessão sobre BDs, no segundo dia, destacou a pouca atenção acadêmica dada a essas instituições. O BNDES, já ciente dessa

⁶ A definição de projetos relacionados a mudanças climáticas de CPI (2013) inclui geração de energias renováveis, investimentos em eficiência energética e outros mitigadores de mudanças climáticas, abastecimento e gerenciamento de água, gerenciamento de outros recursos naturais e outras medidas de adaptação a mudanças climáticas.

lacuna, promoveu na semana seguinte a conferência “The Present and the Future of Development Financial Institutions: A Learning Dialog” com a presença de acadêmicos e dirigentes de BDs, cujo relato se encontra também nesta revista. A sessão ressaltou também que não existe um modelo único de BD. Os BDs diferem em missões, instrumentos e recursos, entre seus pares e ao longo do tempo, refletindo diferentes estágios de desenvolvimento e prioridades nacionais, como analisou o presidente Luciano Coutinho em artigo de divulgação da conferência publicado no *Financial Times* [Coutinho (2014b)]. João Carlos Ferraz destacou, em sua fala, o argumento central de que a articulação entre bancos públicos e privados dá origem a um mercado financeiro de longo prazo mais robusto e resiliente. Ele ressaltou também cinco funções do BNDES:

- 1) *Finance inclusive, sustainable & competitive development: expansion of capacity & capabilities; fill gaps; fix failures; induce externalities, tackle uncertainty;*
- 2) *Foster a long term financing industry;*
- 3) *Contribute to systemic stability (anti-cyclical role);*
- 4) *Appropriate and distribute (to society, via the State) returns of (financial) investment decisions;*
- 5) *Support policy development and long-term planning.*

[Ferraz (2014, p. 8)].

Um quadro analítico para instituições “orientadas por missão”

Finalmente, as intervenções da professora Mazzucato destacaram a necessidade de repensar o papel do governo e das políticas públicas na economia. Em especial, em um trabalho elaborado

para a conferência [Mazzucato (2014b)], ela concebeu um quadro analítico para desenhar e avaliar investimentos públicos orientados por missão, que envolve quatro dimensões. A primeira, a direção, relaciona-se à capacidade do Estado de vislumbrar novas tecnologias e escolher estrategicamente. A segunda dimensão, a organização, envolve o desenvolvimento das capacitações necessárias para enfrentar os desafios contemporâneos, em especial, facilitar o aprendizado, a assunção de riscos e a capacidade explorativa do Estado. A terceira dimensão diz respeito aos riscos e retornos do processo inovativo. Em geral, o Estado realiza as pesquisas e a parte mais arriscada do investimento em inovação, enquanto o setor privado investe em fases posteriores menos arriscadas. Na apropriação de resultados, contudo, o setor privado fica com a maior parte dos ganhos e o Estado com uma parcela cada vez menor em virtude de estratégias de elisão fiscal, como produção no exterior e mudanças de sede para paraísos fiscais. Para a autora, é necessário reverter essa tendência, usando mecanismos como participações no capital das empresas apoiadas e apropriação pelo Estado de receitas de licenciamento e de parte da propriedade intelectual [Mazzucato (2014c)]. Por fim, é necessário repensar a avaliação de projetos. Em áreas completamente novas, como nanotecnologia, é muito difícil calcular *ex ante* custos e benefícios, sendo imprescindível criar métricas “dinâmicas” que contemplem o caráter cumulativo e incerto da inovação. Ainda na visão da autora, esse novo papel do Estado requer: “*Emphasis not on fixing market failures or minimising government failures but on maximising the transformative impact of policy that can shape and create markets*” [Mazzucato (2014b, p. 14)].

A conferência reuniu um conjunto bem interessante de ideias, sendo um importante insumo para aqueles interessados em pensar a relação entre Estado, tecnologia e desenvolvimento. Nas palavras

de Keynes (1927, p. 46): *“The important thing for Government is not to do things which individuals are doing already, and to do them a little better or a little worse; but to do those things which at present are not done at all”*. O desenvolvimento das tecnologias necessárias para a construção de um crescimento sustentável e inclusivo é certamente um desses casos.

Apêndice 1

Programa da conferência

Day 1: 22 July 2014

The Mission-Oriented Challenge

Pavilion Terrace, House of Commons, London

19:00 Welcome and introduction by conference organizer:

Finance for creative destruction vs. destructive creation

Mariana Mazzucato (RM Phillips Professor in the Economics of Innovation, SPRU, University of Sussex, UK)

19:20 Innovation and the UK's knowledge economy

The Rt Hon Vince Cable (UK Secretary of State for Business, Innovation & Skills, UK)

19:45 Challenges ahead: smart growth as inclusive growth

Luciano Coutinho (President, BNDES, Brazil)

20:00 The cost of short-termism

Andy Haldane (Chief Economist and Executive Director of Monetary Analysis and Statistics, Bank of England, UK)

Reaction: Carlota Perez (Centennial Professor of International Development, London School of Economics & Honorary Professor, SPRU, University of Sussex, UK)

Chair: Larry Elliott (Economics Editor, *The Guardian*, UK)

20:25 Provocations by practitioners

Shiva Dustdar (Head of Research, Development and Innovation Advisory, European Investment Bank)

Bernardo Gradin (CEO & Founder, GranBio, Brazil)

Iain Gray (Director, Technology Strategy Board, UK)

Vivien Lo (Head of SME and Competitiveness Division, KfW, Germany)

Arun Majumdar (Jay Precourt Professor, Stanford University, formerly at ARPA-E and Google, USA)

Cheryl Martin (Acting Director, ARPA-E, USA)

Christian Motzfeldt (CEO, Vækstfonden Danish Growth Fund, Denmark)

Day 2-23, July 2014

Public-Private Dialogues

Royal Society for the Arts, London, UK

09:30 Welcome address by Matthew Taylor (CEO, Royal Society for the Arts, UK)

09:35 Introduction: mission-oriented directionality, evaluation, risks & organizations

Mariana Mazzucato (RM Phillips Professor in the Economics of Innovation, SPRU, University of Sussex, UK)

09:40 Innovation in the public sector: market-failure fixing vs. mission-oriented policies

Chair: Tera Allas (Former Director General, Strategic Advice, Science and Innovation Leadership, Department for Business, Innovation and Skills, UK)

Speakers:

Iain Gray (Director, Technology Strategy Board, UK)

Mariano Laplane (President, Center for Strategic Studies and Management, Ministry of Science, Technology and Innovation, Brazil)

Cheryl Martin (Acting Director, ARPA-E, USA)

Discussant: Dan Breznitz (Munk Chair of Innovation Studies and Professor of Global Affairs and Political Science, University of Toronto, Canada)

11:15 Innovation in the private sector: financialization, secular stagnation vs. new opportunities

Chair: Edward Luce (Washington columnist and commentator, *The Financial Times*)

Speakers:

Bernardo Gradin (CEO & Founder, GranBio, Brazil)

Tony Harper (Head of Research, Jaguar Land Rover, UK)

Arun Majumdar (Jay Precourt Professor, Stanford University, formerly at ARPA-E and Google, USA)

Discussant: William Lazonick (Professor of Economics, University of Massachusetts & President, theAIRnet, USA)

12:35 Lunch with keynote address: Social value of finance: problems and solutions

Adair Lord Turner (Senior Fellow, The Institute for New Economic Thinking, USA & ex-Chairman of Financial Services Authority, UK)

Reaction: Giovanni Dosi (Professor of Economics and Director, Institute of Economics at the Scuola Superiore Sant'Anna, Italy)

Chair: Larry Elliott (Economics Editor, *The Guardian*, UK)

14:00 Private and public venture capital: socializing risks and rewards

Chair: Mariana Mazzucato (Professor, SPRU, University of Sussex, UK)

Speakers:

Tom Heller (Executive Director, Climate Policy Initiative, USA)

Peter Jungen (Founder, Peter Jungen Holding, Germany)

Christian Motzfeldt (CEO, Vækstfonden Danish Growth Fund, Denmark)

Discussant: Gordon Murray OBE (Emeritus Professor of Entrepreneurship, University of Exeter, UK)

15:35 Rise of state investment banks: patient vs. impatient finance

Chair: Edward Hadas (Economics Editor, *Reuters Breakingviews*, UK)

Speakers:

Shiva Dustdar (Head of Research, Development and Innovation Advisory, European Investment Bank)

João Carlos Ferraz (Managing Director for Economic Research, Planning and Risk Management, BNDES, Brazil)

Vivien Lo (Head of SME and Competitiveness Division, KfW, Germany)

Discussant: Matthias Kollatz (Senior Expert, PricewaterhouseCoopers, Germany & ex-VP, European Investment Bank)

17:00 Closing remarks and drinks reception

Day 3 - 24 July 2014

Keynesian & Schumpeterian Missions

City Hall, London, UK

09:00 Welcome address by Kit Malthouse (Deputy Mayor of London for Business and Entrepreneurship, UK)

09:10 Financing the capital development of the economy: A Keynes-Schumpeter-Minsky synthesis

L. Randall Wray (Professor of Economics, University of Missouri-Kansas City & Senior Scholar, Levy Institute, USA)

09:35 Mission-oriented finance for smart and inclusive growth

Chair: João Carlos Ferraz (Managing Director for Economic Research, Planning and Risk Management, BNDES, Brazil)

Speakers:

Riccardo Bellofiore (Professor of Political Economy, University of Bergamo, Italy): Socialization of investment: Keynes, Minsky and beyond

Andy Stirling (Professor of Science & Technology Policy, SPRU & Co-Director of the STEPS Centre, University of Sussex, UK): Democratising innovation: from top-down missions to bottom-up causes

Pavlina Tcherneva (Assistant Professor of Economics, Bard College & Research Associate, Levy Institute, USA): Resurrecting Keynes: full employment, value creation, and public purpose

Giovanna Vertova (Assistant Professor of Political Economy, University of Bergamo, Italy): The state within national systems of innovation: active or passive role?

11:10 Great Transformations: the state as market shaper and creator

Chair: Stephany Griffith-Jones (Executive Director, Initiative for Policy Dialogue, Columbia University, USA)

Speakers:

Dan Breznitz (Munk Chair of Innovation Studies and Professor of Global Affairs and Political Science, University of Toronto, Canada): The revolutionary power of peripheral agencies

Leonardo Burlamaqui (Associate Professor, State University of Rio de Janeiro, Brazil & Research Scholar, Levy Institute, USA): China as an 'entrepreneurial state': a Schumpeter-Keynes-Minsky perspective

Caetano Penna (Research Fellow in Finance and Innovation, SPRU, University of Sussex, UK): Beyond market failure: the rise of mission-oriented State Investment Banks

Felipe Rezende (Assistant Professor of Economics, Hobart and William Smith Colleges, USA): Financing long-term assets in Brazil: lack of savings and financing mechanisms or short-term portfolio preferences?

12:30 Lunchtime session

The Great Transformation: a conversation about finance, value and innovation over 'long waves'

Paul Mason (Economics Editor, Channel 4 News, UK) in conversation with Johan Schot (Director, SPRU, University of Sussex, UK)

Chair: Izabella Kaminska (Correspondent, FT Alphaville, UK)

14:00 Rethinking public and private risks and rewards

Chair: Simon Willis (Chief Executive Officer, The Young Foundation, UK)

Speakers:

William Lazonick (Professor of Economics, University of Massachusetts & President, theAIRnet, USA): The innovative enterprise and patient finance

Mariana Mazzucato (RM Phillips Professor in the Economics of Innovation, SPRU, University of Sussex, UK): Risks and rewards in innovation: symbiotic vs. parasitic innovation eco-systems

Gordon Murray OBE (Emeritus Professor of Entrepreneurship, University of Exeter, UK): Is Public VC an 'oxymoron'... or merely moronic?

Alan Shipman (Lecturer in Economics, Open University, UK): Public and private risks/rewards and the move to capitalise R&D

15:30 End of conference

Apêndice 2

Policy briefs da conferência

MOFI 2014 – Policy brief 1:

Building the Entrepreneurial State: a new framework for envisioning and evaluating mission-oriented public investments
by Mariana Mazzucato

MOFI 2014 – Policy brief 2:

Innovation as growth policy: the challenge for Europe
by Mariana Mazzucato and Carlota Perez

MOFI 2014 – Policy brief 3:

Innovation and the public sector: from static and subscale to dynamic and bold
by Tera Allas

Apêndice 3

Financial Times – Alphaville Mission – Finance Series

- 1) Starting to think big again (18 July 2014): Mariana Mazzucato asks how Governments can think big about the challenges ahead when they are slaves of defunct economic theory? We need to think big again.
- 2) Why money matters (21 July 2014): L. Randall Wray writes the second blog of our Mission Finance series for FT Alphaville. What money is and why it matters.
- 3) Development banks good in crises, even better all other times (22 July 2014): Luciano Coutinho, CEO of Brazil's Development Bank on why development banks are good in a crisis and even better at other times.
- 4) De-financialising the real economy (22 July 2014): Mariana Mazzucato on why we can't just focus on finance: we need to de-financialise the real economy.
- 5) Safeguarding the future with public endowments for research (23 July 2014): Arun Majumdar, soon to be Jay Precourt Professor, Stanford University, formerly at ARPA-E and Google, on why a public endowment could provide the long-term patient finance needed to found new industries we can't yet imagine.
- 6) Patient capital is a virtue (24 July 2014): William Lazonick, Professor of Economics at the University of Massachusetts Lowell, on why patient capital is a virtue.
- 7) When are monopolies a good thing? (24 July 2014): FT Alphaville's Izabella Kaminska asks, can monopolies be a good thing?

- 8) The importance of patience and the danger of information overload (24 July 2014): Izabella Kaminska, FT Alphaville correspondent, writes on Andy Haldane's keynote speech at the conference and the dangers of information overload.
- 9) How to forward a new golden age (24 July 2014): Carlota Perez, Centennial Professor at LSE and Honorary Professor at SPRU, explains why we cannot leave it to the market to choose a direction for change.
- 10) The need for investment-led recovery for Europe (28 July 2014): Giovanni Cozzi, economic advisor at the Foundation of Progressive European Studies (FEPS), and Stephany Griffith-Jones, financial markets director at the Initiative Policy Dialogue (IPD) of Columbia University, on why a European recovery must be investment-led.

Referências

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. *Plano Inova Empresa: apresentação de lançamento*. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/upd_blob/0225/225828.pdf>. Acesso em: 20 out. 2014.

COUTINHO, L. *Challenges ahead: smart growth as inclusive growth*. In: Conferência Mission-Oriented Finance for Innovation – Rethink Public & Private Risks and Rewards. 22 jul. 2014. 2014a. Disponível em: <<http://missionorientedfinance.com/wp-content/uploads/2014/09/MOFI2014-day-1-Coutinho.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

_____. *Development banks good in crises, even better all other times*. FT Alphaville blog, Mission Finance series, 22 jul. 2014. 2014b. Disponível em: <<http://ftalphaville.ft.com/2014/07/22/1904392/>>.

development-banks-good-in-crises-even-better-all-other-times/?>. Acesso em: 20 out. 2014.

CPI – CLIMATE POLICY INITIATIVE. The Global Landscape of Climate Finance 2013. 2013. Disponível em: <<http://climatepolicyinitiative.org/wp-content/uploads/2013/10/The-Global-Landscape-of-Climate-Finance-2013.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

FERRAZ, J. C. *Rise of State investment banks: patient vs impatient finance*. In: Conferência Mission-Oriented Finance for Innovation – Rethinking Public & Private Risks and Rewards, 23. jul. 2014. Disponível em: <http://missionorientedfinance.com/wp-content/uploads/2014/08/MOFI2014_session_4_Ferraz.pdf>. Acesso em: 20 out. 2014.

KEYNES, J. M. *The end of laissez-faire*. Londres: L. & Virginia Woolf, 1927.

MAZZUCATO, M. *O Estado Empreendedor - Desmascarando o mito do setor público vs. setor privado*. Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 2014a.

_____. Building the entrepreneurial State: a new framework for envisioning and evaluating mission-oriented public investments.

MOFI 2014 – Policy Brief n. 1. 2014b. Disponível em: <<http://missionorientedfinance.com/wp-content/uploads/2014/07/MOFI-2014-PB-01-Mazzucato.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

_____. *Sharing risks & rewards: rethinking value creation and value extraction*. In: Conferência Mission-Oriented Finance for Innovation – Rethinking Public & Private Risks and Rewards, 27 jul. 2014.

Apresentação. 2014c. Disponível em: <http://missionorientedfinance.com/wp-content/uploads/2014/08/MOFI2014_Day_3_Mazzucato.pdf>. Acesso em: 20 out. 2014.

MAZZUCATO, M.; PENNA, C. Beyond market failures: The market creating and shaping roles of state investment banks. *Working Paper Series SWPS 2014-21*, SPRU, 2014. Disponível em: <<http://www.sussex.ac.uk/>>

webteam/gateway/file.php?name=2014-21-swps-mazzucato-and-penna.pdf&site=25>. Acesso em: 20 out. 2014.

PENNA, C. *Beyond market failure: the roles of State investment banks in the economy*. In: Conferência Mission-Oriented Finance for Innovation – Rethinking Public & Private Risks and Rewards. 27 jul. 2014. Disponível em: <http://missionorientedfinance.com/wp-content/uploads/2014/08/MOFI2014_Day_3_Penna.pdf>. Acesso em: 20 out. 2014.